

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE CAFEICULTORES CERTIFICADOS E NÃO CERTIFICADOS DO SUL DE MINAS GERAIS

Eduardo Cesar Silva¹, Pedro Henrique Abreu Santos², Elisa Reis Guimarães³, Luiz Gonzaga de Castro Junior⁴, Cássio Henrique Garcia Costa⁵, Giselle Figueiredo de Abreu⁶.

¹Pesquisador, Mestre em Administração, UFLA. educesar_muz@hotmail.com

²Graduando em agronomia, UFLA. pedro240591@hotmail.com

³Graduanda em administração, UFLA. elisarguimaraes@yahoo.com.br

⁴Professor Associado, Departamento de Administração e Economia, UFLA. gonzaga.ufla@gmail.com

⁵Doutorando em administração, UFLA. cassione@yahoo.com.br

⁶Mestranda em Engenharia Agrícola, UFLA, bolsista CAPES. gfigueiredoabreu@hotmail.com

RESUMO: A cafeicultura é uma das principais atividades agrícolas do Brasil, com o Estado de Minas Gerais sendo responsável por cerca de 50% da safra nacional. A atividade cafeeira gera renda para inúmeras famílias de agricultores, em sua maioria, pequenos proprietários de terra. Por essa razão, é importante acompanhar as tendências do setor, para que a atividade continue competitiva. Nas últimas duas décadas, duas das principais tendências são a produção e o consumo de cafés certificados. Sendo assim, é importante avaliar o perfil dos cafeicultores certificados e compará-lo aos dos não certificados. A pesquisa foi feita com 144 cafeicultores do Sul de Minas Gerais, divididos igualmente entre certificados e não certificados. Os resultados oferecem uma descrição dos dois grupos de cafeicultores e mostram algumas diferenças entre eles.

PALAVRAS-CHAVE: Cafeicultura, certificação, sul de Minas, renda, escolaridade, gerência de propriedade.

SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION OF CERTIFIED AND NON-CERTIFIED COFFEE PRODUCERS FROM SOUTH OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: The coffee growing is a major agricultural activities in Brazil, with the Minas Gerais State being responsible for about 50% of the national harvest. The coffee activity generates income for many farmers families, mostly small landowners. For this reason, it is important to monitor sector trends for the activity to remain competitive. In the last two decades, one of the main trends are the production and certified coffees consumption. Thus, it is important to assess the profile of the certified coffee growers and compare them with the non certified. The quest was made with 144 coffee growers in the south of Minas Gerais, shared equally in certified and non certified groups. The results offer a description of both clusters of coffee growers and display some differences between them.

KEY WORDS: Coffee Production, Certification, South of Minas, income, schooling, property management.

INTRODUÇÃO

O século XX representou um período de grandes mudanças nos diversos fatores da vida humana seja em questões políticas, econômicas, sociais, ambientais e religiosas. Essa série de mudanças afetou as relações de consumo, sendo a busca por produtos sustentáveis uma das novas facetas dos consumidores. Neste contexto a certificação de café tem tido rápidos crescimentos em relação aos demais produtos agrícolas (RAYNOLDS; MURRAY, HELLEY, 2007). Os maiores consumidores deste produto são países desenvolvidos a saber: EUA, Alemanha, Itália, Japão, Bélgica, Espanha, França, Suécia, Finlândia e Países Baixos, sendo que as vendas para estes países correspondem a 79% do total (INFORME ESTATÍSTICO DO CAFÉ, 2012). Os mercados destes países têm se caracterizado pela exigência em relação a produtos com padrões de sustentabilidade.

O Brasil é o maior exportador de café verde do mundo e seu *market share* aumentou significativamente de 20% na década de 1980 (HOMEM DE MELO, 1994) para 34,3% em 2010 (INFORME ESTATÍSTICO DO CAFÉ, 2012). Isso demonstra a importância do café brasileiro para a indústria internacional. Entretanto as novas demandas de mercado exigem uma mudança nas estruturas produtivas, visando à sustentabilidade. Esta já é uma exigência de grandes torrefadoras e redes de cafeterias na compra de matéria prima (STARBUCKS, 2011). Assim é necessário que produtores estejam atentos as mudanças de mercado e se adaptem as novas exigências. A certificação se mostra uma ferramenta importante na comprovação de práticas sustentáveis, o que é bem visto no mercado estrangeiro (NASSAR, 2003).

O objetivo do trabalho foi comparar produtores certificados e não certificados em alguns quesitos. Especificamente, foi obtido um perfil socioeconômico dos produtores de café que adotam algum padrão de certificação e os que não são certificados no Sul de Minas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho de natureza quantitativa. Definiu-se como população a ser estudada cafeicultores do sul de Minas Gerais, que de acordo com o levantamento de Bliska et al (2009) são em torno de 35 mil. Devido as dimensões da localidade e do número da população a ser estudada, foram realizadas amostras não probabilísticas por conveniência, em que foram entrevistados 154 cafeicultores de diversas cidades do sul de Minas, sendo 77 certificados e 77 não certificados. Levou-se em consideração certificadoras como FairTrade (41 produtores), Certifica Minas (17 produtores), Utz Certified ou Rainforest Alliance (19 produtores).

Para cafeicultores certificados, foi aplicado questionário que abrange as características estudadas, a saber: idade, residência, nível de escolaridade, gerência da propriedade, renda familiar e participação da cafeicultura na renda familiar. Os mesmos foram aplicados via e-mail, utilizando informações de contato do banco de dados das próprias certificadoras, ou presencial em visitas realizadas aos municípios de Nepomuceno, Coqueiral e Paraguaçu (etapas do Circuito Mineiro de Cafeicultura) e também a três cooperativas de produtores certificados com FairTrade em Poços de Caldas, Boa Esperança e Santana da Vargem. Já para cafeicultores não certificados foram utilizados dados de Costa (2011). Para análise de dados foi utilizada a estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados obtidos com a pesquisa e a discussão. Faz-se a descrição estatística do perfil socioeconômico dos produtores certificados em comparação com os produtores não certificados. Seis quesitos são analisados: idade, residência, escolaridade, gerência da propriedade, renda familiar e participação da cafeicultura na renda familiar.

a) Idade

Para idade dos cafeicultores certificados, o estrato com maior número de respondentes foi de 41 a 50 anos, com 32,9% da amostra total. Na sequência aparecem os estratos de 51 a 60 anos, com 27,4% do total e acima de 60 anos, com 17,8% da amostra. A Tabela 1 contém a comparação entre os grupos de produtores certificados e não certificados. É possível perceber que o grupo certificado apresentou idade mais elevada.

Tabela 1 Idade dos Produtores

Idade (anos)	Certificados (%)	Não certificados (%)
Até 20	0,0	1,4
De 21 a 25	4,1	14,5
De 26 a 30	4,1	5,8
De 31 a 40	13,7	24,6
De 41 a 50	32,9	33,3
De 51 a 60	27,4	13,0
Acima de 60	17,8	7,2

b) Residência

Os dados coletados revelam uma distribuição bastante equilibrada entre os locais de residências dos produtores certificados; 50,6 % dos participantes da pesquisada residem na Zona Urbana dos municípios, com os restantes 49,4% na Zona Rural. Para o grupo de produtores não certificados, os percentuais são 60% e 40%, para cidade e zona rural, respectivamente. O fato da amostra de produtores certificados ser composta majoritariamente por cafeicultores com certificação Fairtrade pode ter influenciado no resultado. Por serem em sua maioria pequenos proprietários, é possível que não possuam residência na zona urbana. A Figura 1 apresenta os dados de residência.

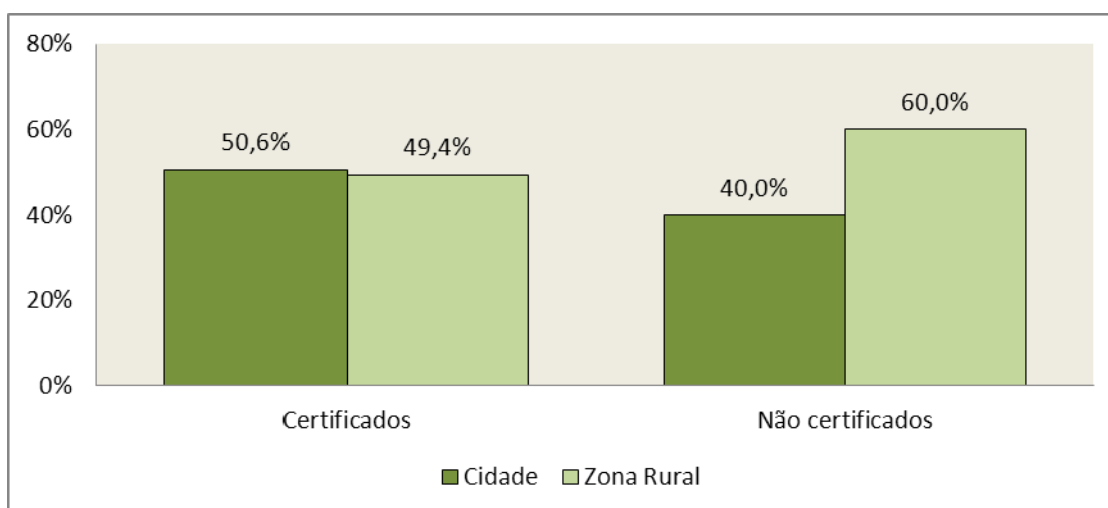
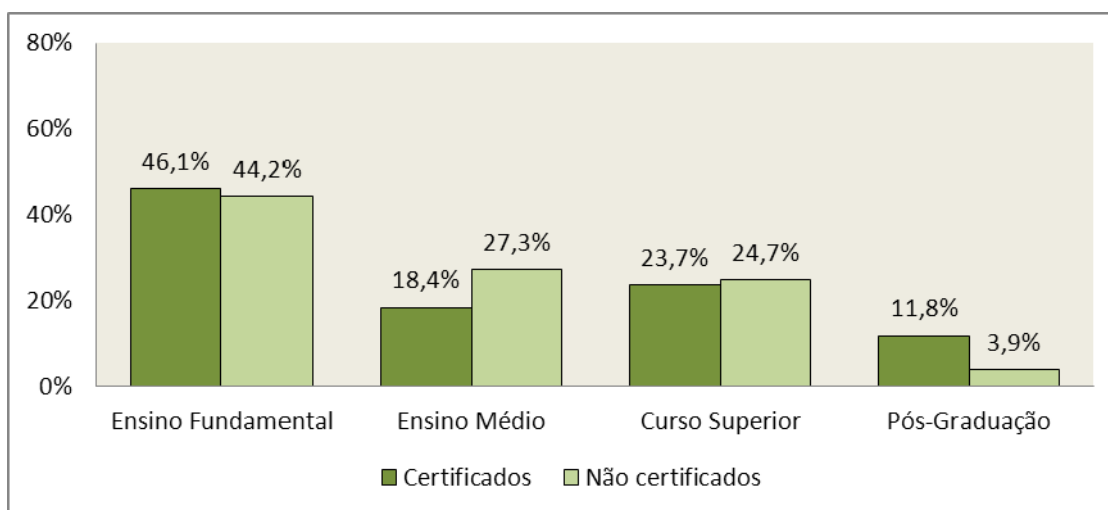


Figura 1 – Local de residência dos produtores.

c) Escolaridade

Quanto ao nível de escolaridade (fig.2), 46,1% dos produtores certificados possuem somente o ensino fundamental, 18,4% possuem até o ensino médio, 23,7% contam com ensino superior e 11,8% possuem alguma pós-graduação. Como se pode observar pela figura 2, as maiores diferenças entre os grupos com e sem certificação encontram-se na faixa de ensino médio e pós-graduação. De modo geral, os dois grupos possuem mais da metade dos produtores com no máximo o ensino médio. Esse resultado evidencia que é preciso oferecer maiores oportunidades de ensino aos cafeicultores brasileiros. Maiores níveis de escolaridade podem contribuir para uma maior assimilação e interpretação de informações técnicas.

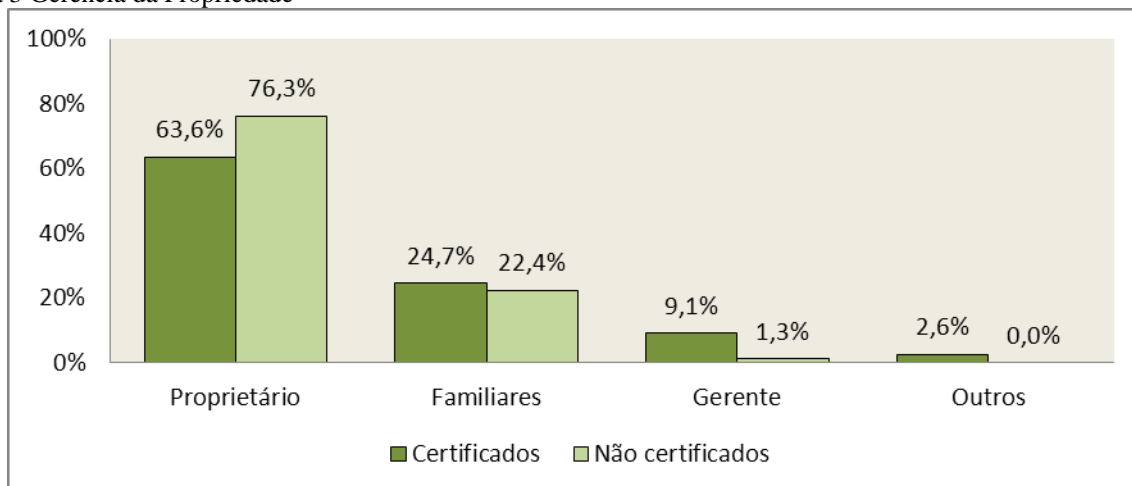
Figura 2 Nível de escolaridade



d) Gerência da propriedade

Com relação à gerência da propriedade (fig.3), 63,6% são administradas pelos próprios proprietários, enquanto 24,7% são gerenciadas por familiares do produtor. Apenas 9,1% afirmaram contratar gerente. Esses dados, associados aos níveis de escolaridade da Figura 2 mostram que as propriedades do Sul de Minas são administradas no âmbito familiar, mas com limitado nível de escolaridade. A contratação de gerente é inviável para os pequenos cafeicultores, mas é possível que eles adquiram os conhecimentos necessários para exercer adequadamente as funções administrativas.

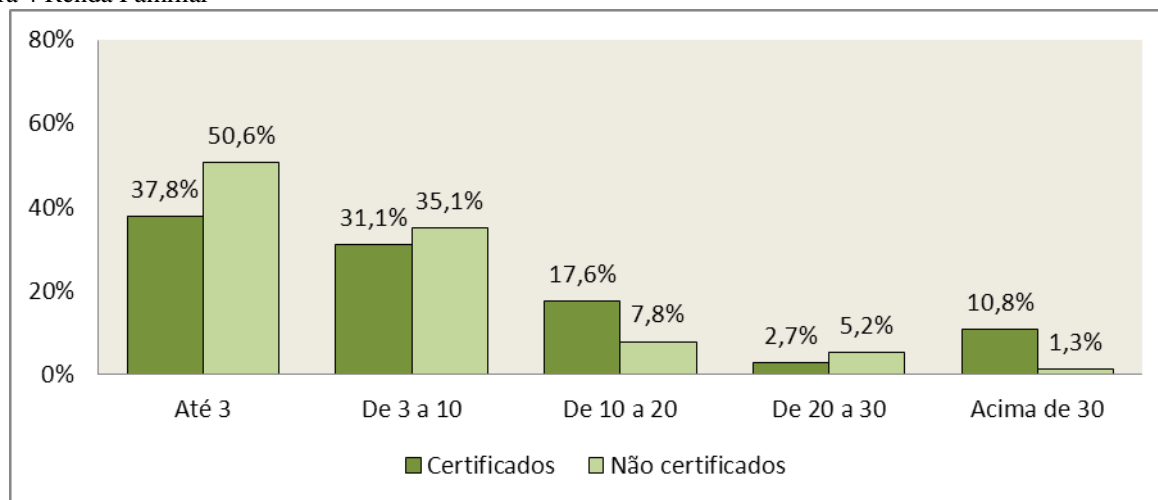
Figura 3 Gerência da Propriedade



e) Renda familiar

Quanto a “Renda familiar mensal” (fig. 4), 37,8% dos cafeicultores certificados recebem até 3 salários mínimos por mês; 31,1% possuem renda entre 3 e 10 salários; 17,6% recebem de 10 a 20; 2,7% contam com renda familiar de 20 a 30 salários e 10,8% possuem como renda familiar mensal valores acima de 30 salários. A concentração de respondentes nos níveis inferiores de renda pode ser explicada pelo grande número de pequenos produtores. O maior número de cafeicultores certificados com renda acima de 30 salários mínimos se deve ao grupo com certificação Utz ou Rainforest, formado por grandes cafeicultores.

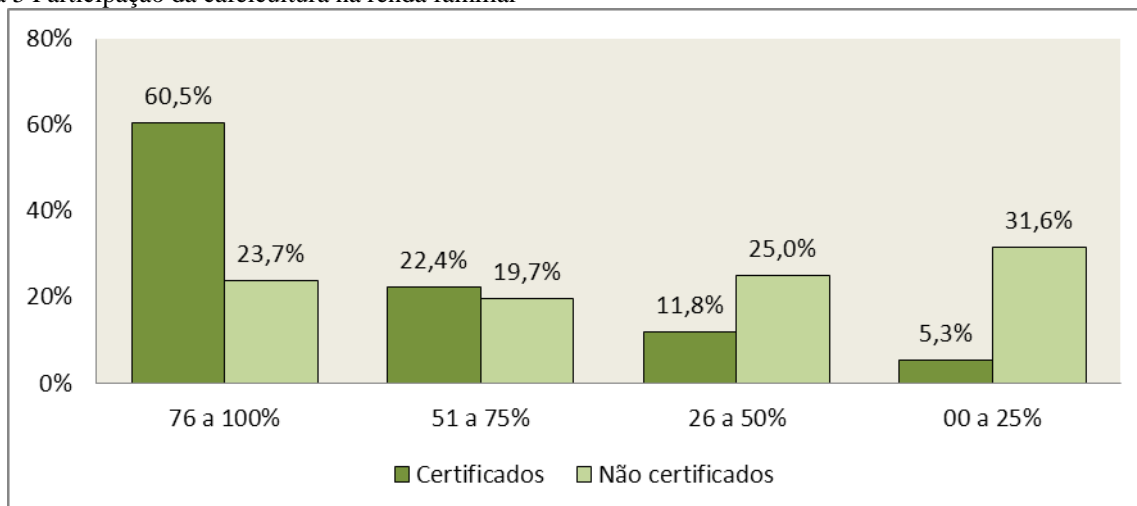
Figura 4 Renda Familiar



f) Participação da cafeicultura na renda familiar

A maior parte dos produtores certificados tem na cafeicultura sua principal fonte de renda. Para 60,5% deles, a cafeicultura representa de 76 a 100% dos ganhos mensais, enquanto para 22,4% o café representa de 51 a 75% da renda. Outros 11,8% dependem da atividade para 26 a 50% de seus ganhos mensais e apenas 5,3% dos produtores certificados obtêm menos de 25% de sua renda dessa atividade. Esses números mostram que o produtor certificado é bastante dependente da atividade cafeeira, até mais do que os produtores convencionais, tal como ilustrado na figura abaixo. Pode-se observar que a parcela de produtores certificados que dependem da cafeicultura para mais de 76% da sua renda é muito superior a dos produtores sem algum tipo de certificação.

Figura 5 Participação da cafeicultura na renda familiar



CONCLUSÕES

O objetivo do trabalho foi traçar um breve perfil dos cafeicultores certificados e não certificados do Sul de Minas. Os resultados obtidos mostraram que existem diferenças entre os dois grupos e foram apresentadas possíveis interpretações para estas diferenças. Novas pesquisas poderiam explorar com maior profundidade as diferenças entre os dois grupos e as suas razões. A limitação da pesquisa reside no fato da amostra não ser representativa para toda a população de cafeicultores do Sul de Minas, o que impede que estes resultados sejam extrapolados.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a concessão de bolsas pelo CNPq, FAPEMIG e CAPES, e pelo apoio do Polo de Excelência do Café e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOMEM DE MELO, F. Café brasileiro: não a um novo acordo internacional. **Estudos de Política Agrícola**, Brasília, n. 23, p. 29-40, ago. 1994.
- INFORME ESTATÍSTICO DO CAFÉ. **Safra 2011-2012**. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/estatisticas>>. Acesso em: 12 fev. 2012.7
- NASSAR, A. M. Certificação no agribusiness. In: ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. (Org.). **Gestão da Qualidade no Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 2, p. 30-46.
- RAYNOLDS, L. T.; MURRAY, D.; HELLER, A. Regulating sustainability in the coffee sector: A comparative analysis of third-party environmental and social certification initiatives. **Agriculture and Human Values**, Gainesville, v. 24, n. 2, p. 147-163, June 2007.
- STARBUCKS. **Coffee Purchasing & Farmer Support**. Disponível em: <<http://www.starbucks.com/responsibility/learn-more/goals-and-progress/coffee-purchasing>>. Acesso em: 2 mai. 2013.